

DOLWITSCH, Natália; ROSA, Gelton Quadros da. GUERRA, Raquel.
Circo com crianças: uma experimentação aérea. Santa Maria.
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Graduação. Bolsista do
PIBID/UFSM. Orientação: Raquel Guerra (UFSM).

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade discorrer sobre a experiência de uma oficina de circo com crianças de 01 a 06 anos idade, alunos da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, localizada dentro da Universidade Federal de Santa Maria. O trabalho discorre sobre como foi compartilhar as práticas circenses com crianças e como esse processo aparece em seus corpos. Qual a relação da criança com o aparelho circense lhe apresentado? Quais são as experiências corporais que essa criança traz para a oficina? Do ponto de vista da pedagogia circense, a prática corporal na infância pode ocorrer de diferentes formas: por meio das tradições familiares, como o caso das crianças que vivem no circo, através de aulas em escolas, projetos de circo social e outros espaços formativos. Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a iniciação circense de crianças de primeira infância, por isso, mais que uma abordagem de um rigoroso ensino técnico, o objetivo da oficina foi sensibilizar as crianças com o universo circense e permitir que, num primeiro momento, os infantes explorem suas intuições corporais, de acordo com a motricidade de cada um. A partir disso, por exemplo, uma criança de cinco anos consegue subir no tecido a força, usando apenas os braços, enquanto outra executa uma subida de minhoca¹. Na oficina, quando as crianças experimentaram a subida na lira, alguns subiam intuitivamente através da curva de joelhos, enquanto outros não chegavam a sustentar-se numa empunhadura. Portanto, a partir do respeito às diferenças corporais das crianças, acredita-se que a iniciação nesta fase da infância deve ser entendida como um estímulo a corporeidade e ludicidade própria da criança e do circo, para assim, num segundo momento, explorar os aspectos da formação técnica.

Palavras -chave: Circo. Infância. Formação.

ABSTRACT

This work aims to discuss the experience of a circus workshop with children from 01 to 06 years old, students from Ipê Amarelo Children's Education Unit, located within Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. The paper discusses about how was to share the circus practices with children and how this process appears in their bodies. What is the relation of the child with the circus device presented to them? What are the bodily experiences that this child brings to the workshop? From the point of view of circus pedagogy, the corporal practice in childhood can happen in different ways: through family traditions, such as children living in the circus, through classes in basic educational schools, circus social projects and other formatives spaces. This work presents a reflection about the circus initiation on early childhood, therefore, it's more than a strict technical approach to teaching, the workshop's goal was to

¹ Ver Sugawara 2008, página 38.

sensitize the children with the circus universe and allow, at first, the kids to explore their physical intuition, according to their personal motricity. From this on, for example, a five year old is able to climb the rope with strength, using only their arms, while other can execute a worm-climb. In the workshop, when the children try to climb on the hoop, some of them rose up intuitively by bending their knees, while others could not sustain to hang themselves. Therefore, respecting every difference in the children's bodies, it's believable that the initiation in this period in childhood must be understood as a boost to their corporeality and playfulness of each child and circus, so, when the time comes, they can explore the technical aspects of their formation.

Keywords: Circus. Childhood. Formation.

APRESENTAÇÃO

O presente artigo tem como proposta apresentar as vivências realizadas dentro de uma oficina de circo com crianças de um a cinco anos de idade. Este trabalho ocorreu no Teatro Caixa Preta e teve como principal objetivo priorizar o lugar da experiência do sensível da criança e não da técnica circense em si. Também será problematizado no decorrer do texto, qual o lugar da importância do material didático para o artista docente em circo e como ele pode auxiliar dentro das aulas e oficinas, realizadas com crianças dessa faixa etária. A organização da oficina surgiu decorrente de uma série de projetos de pesquisa e ensino que foram realizados no decorrer de 2015 e 2016 no contexto do Curso de Licenciatura em Teatro.

O grupo de crianças selecionado para participar da oficina em questão, foi uma turma de quinze alunos da Unidade de Educação Infantil IPÊ Amarelo, os quais já possuíam contato prévio com aicineira por meio de aulas realizadas na disciplina de Estágio Supervisionado em Docência em Teatro I - Ensino Fundamental, de 2016². Dentro da proposta do estágio já haviam sido trabalhadas algumas abordagens circenses com as crianças. Em uma delas foi realizada uma visita à um espetáculo de circo, dentro da IV Mostra de Teatro PIBID, onde elas tiveram um primeiro contato com os aparelhos aéreos que foram levados posteriormente para a oficina.

Para compor as referências teóricas discutidas no artigo, foram estudadas e analisadas ao longo do ano de dois mil e dezesseis, materiais didáticos em circo como o manual de Trapézio Fixo da Erica Stoppel e os Manuais Básicos de Instrução das Artes Circenses da FADEC, focando prioritariamente nos materiais de instrução de aéreos como trapézio, tecido e lira, além de indicação de iniciação circense em acrobacias aéreas. Além desses manuais, outro material utilizado para pesquisa foi o livro Jogando com o Circo, que apresenta em seu conteúdo jogos de circo para crianças com indicações de didáticas. Esses materiais foram estudados pelos integrantes do grupo de pesquisa Cine Circo, da Universidade Federal de Santa Maria.

GRUPO CINECIRCO

O grupo de pesquisa Cine Circo, em parceria com o programa de

² Estágio realizado entre março e julho de 2016, sob orientação do professor Diego Pereira de Medeiros.

iniciação à docência PIBID Teatro - UFSM, vem desenvolvendo uma pesquisa teórico-prática sobre circo desde dois mil e quinze. A pesquisa é composta pelos estudos de materiais didáticos em circo, materiais de arquivo e historiografia circense por meio de documentários, filmes e livros sobre a área, oficinas e vivências em diferentes modalidades técnicas e artísticas circenses, participação em eventos e espetáculos de circo.

AS VIVÊNCIAS CIRCENSES NO ESTÁGIO

As crianças da oficina tiveram contato com o circo a partir das aulas de estágio, que Natália Dolwitsch ministrou durante o primeiro semestre de dois mil e dezesseis. Foi trabalhado com esse grupo e dentro do projeto proposto para a turma, práticas que incentivaram as crianças a passarem por descobertas, utilizando elementos lúdicos como meio para chegar em respostas e perguntas sobre os temas que conversávamos durante as aulas. Como metodologia para chegar nesse lugar de descoberta foi proposto para o grupo, espaços de observações, como instalações e passeios que ocorriam fora da sala de aula. Em um desses passeios, as crianças foram convidadas para assistir um espetáculo teatral que mesclava os elementos de teatro e circo: Poema Ema³, Essa mesma integrante que era a professora da turma através do estágio, também era atriz do espetáculo. Dentro desse espetáculo, se desenrola ao longo da história, um repertório que contempla diversas práticas circenses, como acrobacias, malabares e aparelhos aéreos, como tecido e lira, que compõem a estética e o enredo do espetáculo.

Para as crianças, passarem por a experiência de assistir esse espetáculo, despertou uma curiosidade em saber mais sobre os elementos que compunham o que eles haviam visto no palco. De repente, a professora que os acompanhavam dentro da sala de aula, estava em cima da lua de lira, logo eles também queriam estar. Foram passadas por mais de uma etapa de conversas e brincadeiras até eles chegarem finalmente na oficina de aéreos. Num momento anterior, foi levado para a sala de aula uma mala com os elementos do espetáculo, como os tecidos que faziam malabares, os guarda-chuvas que compunham uma coreografia, o sapo que fazia o som, etc. Além também de termos explorado algumas práticas de solo, como o rolinho e a parada de cabeça, que também foram acrobacias que eles viram em cena.

Após essas duas vivências de circo, chegou até as crianças uma maior curiosidade sobre os aéreos, pois dentro da sala ou até mesmo durante o espetáculo, a vontade de subir nos aparelhos não foi contemplada. E isto fez despertar o estímulo para levá-los até um terceiro momento que seria finalmente a experimentação prática dentro de uma oficina de aéreos, que será compartilhada a seguir.

A EXPERIMENTAÇÃO AÉREA: OFICINA COM POEMA EMA

No espaço da oficina, foi recriado a posição dos aparelhos aéreos tal qual eles estavam posicionados no dia do espetáculo, pois desde um primeiro momento

³ Espetáculo teatral que utiliza a linguagem circense, produzindo por Ateliê do Comediante estreado em 2016.

o objetivo era despertar também uma memória visual para as crianças, para recriar o espaço que despertou a curiosidade delas. Propus neste espaço um ambiente de sensibilização corporal onde tentei despertar nas crianças, as memórias que elas guardavam do espetáculo assistido anteriormente.

Falar de sensibilização da criança dentro do circo é fundamental para o começo do relato deste trabalho. Aqui levanta-se uma problematização entre a experiência técnica e a experiência sensível que pode ser apresentada para a criança dentro do universo circense, recortado dentro dessa faixa etária. A escolha do grupo ao desenvolver um estudo para a realização deste trabalho, foi utilizar a experimentação como foco disponibilizando para a criança um lugar de exploração dos aparelhos circenses. A oficina aconteceu de maneira que fizesse com que a criança experimentasse intuitivamente qual a melhor maneira de se relacionar com o aparelho. Foi estimulado dentro do trabalho coisas muito pequenas de cada criança, como por exemplo como ela tocava no aparelho, como ela tentaria subir sozinha, qual era a vontade e a limitação dela em suas tentativas.

Os aparelhos utilizados na oficina, foram recortados através dos aparelhos que haviam sido mostrado no espetáculo, e aqui em questão foram o Tecido Acrobático e a Lira Circense. A Lira circense, é um aparelho aéreo constituído geralmente por ser um círculo de metal, suspenso em um ponto central, em de suas das superfícies por uma corda ou tecido. O Tecido Circense, um pano (geralmente constituído por tecido de Liganete ou Poli Liganete) de aproximadamente 26 metros de altura, dividido em duas partes iguais e preso em alguma estrutura nessa metade de tecido. Ambos os aparelhos, possuem diversas variações, de tamanho, estrutura e modo de prender, porém seguem a mesma lógica descrita.



(Foto 1 registro da oficina com as crianças. Fotografia de Raquel Guerra)

O cuidado oferecido para as crianças dentro do trabalho é algo constantemente discutido pelo grupo ao longo de nossos diálogos e estudos. Havia uma preocupação constante em oferecer dentro da oficina, um ambiente seguro para as tentativas. Por isso, dentro do espaço onde a oficina foi oferecida, tivemos o cuidado de posicionar os aparelhos numa altura baixa, onde ficasse confortável tanto para a criança quanto para oicineiro. Além dos aparelhos estarem numa altura baixa, forramos o chão com colchonetes, pois

mesmo que não houvesse risco de grandes quedas, esse seria um espaço confortável caso ocorresse. O instrutor também ficava posicionado ao lado do aparelho de joelhos para dar maior suporte a criança na sua subida e descida, e por mais que a criança nesse momento fosse estimulada a subir sozinha, sempre havia a possibilidade de ela precisar de ajuda.



(Foto 2 registro da oficina com as crianças. Fotografia de Raquel Guerra)

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PRÓXIMOS PASSOS

Durante a prática, nos deparamos com diversas indicações que podemos relacionar com os materiais didáticos previamente estudados pelo grupo. Um exemplo foi a pegada pronada⁴ ou garra de caranguejo, como foi batizada pelas crianças, é uma figura que indica que o polegar sempre tem que estar em contato com o dedo indicador, com a barra passando pelo meio dos dedos. Essa pegada era algo que sempre nos deixava atentos, pois por mais que incentivassem as crianças a seguirem intuitivamente, a orientação sobre a pegada era necessária por ser um procedimento de segurança para evitar quedas.

Em um dos momentos da oficina, que foi analisado posteriormente a partir do material de audiovisual gravado como registro, observou-se o momento exato em que uma queda foi evitada por conta da criança ter recebido a orientação do ajuste da mão ao pegar na Lira. Quando os dedos superiores começaram a escorregar, a criança teve tempo de ajustar o polegar e segurar por mais alguns segundos evitando que a mão soltasse totalmente do aparelho. Ressaltamos aqui que a criança estava em uma distância segura do chão para que não houvesse riscos de grandes impactos em caso de quedas.

Outro cuidado que se teve dentro da oficina, foi a presença das professoras da turma junto das crianças. Durante toda o encontro, elas acompanharam o processo e estavam disponíveis para auxílio do que fosse preciso. Aqui cabe ressaltar a importância de ter várias pessoas acompanhando a prática além dos ministrantes, pois uma turma com crianças de idades iniciais tão variadas exige atenção, cuidado e observação que não

⁴ Ver Erica Stoppel 2010, página 08.

são possíveis de serem oferecidos por somente uma condutora. Além da presença dessas pessoas na oficina, também observamos que é importante ter no mínimo um instrutor que domine a técnica por aparelho, para dar atenção necessária que cada criança precisa, além de oferecer as didáticas de cuidados específicas.

O contato com crianças desta faixa etária, proporcionado por este trabalho, fez com que o grupo percebesse a importância de pensar no circo de uma maneira diferenciada. Aqui preocupa-se com a forma única que a experiência pode ter para cada criança e como cada uma se relaciona de forma singular com os que lhes é proposto. Respeitar o tempo e espaço das crianças, lhes oferecendo um lugar para experimentar, sem impor uma técnica rígida de aprendizagem é o lugar que se busca chegar a partir dessas reflexões. O limite entre deixar a criança agir intuitivamente e o momento de apontar determinados conhecimentos técnicos circenses ainda é algo que se questiona dentro das perspectivas apontadas pelo grupo sobre os caminhos do artista docente em circo na infância.

Conclui-se com esse trabalho, que a prática circense na primeira infância é no mínimo diferenciada quando falamos em didática e condução pedagógica. O espaço da experiência lúdica é mais interessante do que uma experiência física voltada para técnica circense. Proporcionar para a criança, dentro de uma fase de tantas descobertas como a primeira infância, um ambiente de experimentação lhe oferecendo a liberdade de se relacionar com o aparelho de forma com que ela sinta-se avontade é o que pensamos ser o caminho mais interessante dentro da prática de circo com crianças.

BORTOLETO, M. A. C. ; CALCA, D. H. . **O TECIDO CIRCENSE: FUNDAMENTOS PARA UMA PEDAGOGIA DAS ATIVIDADES CIRCENSES AÉREAS.** Conexões (UNICAMP), v. 5, p. 78-97, 2007.

MALLET, R. D.; BORTOLETO, M. A. C. . **Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 28, p. 171-189, 2007.

BORTOLETO, M. A. C.; PINHEIRO, P. H. G. G.; PRODÓCIMO, E. **Jogando com o circo.** 1°.ed. São Paulo: Fontoura, 2011.

STOPPEL, Erica. **Trapézio Fixo** - Material Didático. Disponível em: http://www.circonteudo.com.br/stories/documentos/3011_Trapezio%20fixo-material%20didatico%20Arquivo%20para%20impressao%20economica.pdf 1° edição, ano 2010. <Acesso em: 23 de março de 2017>.

FADEC; **Manual Básico de Instrução das Artes Circenses.** Disponível em: <http://crescereviver.org.br/blog/publicacoes/manual-basico-de-instrucao-das-artes-circenses-da-fedec-producao-em-portugues-pelo-circo-crescer-e-viver/>. <Acesso em: 23 de março de 2017>..

MALLET, R. D.; **A ARTE CIRCENSE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.** Trabalho de conclusão de curso, Campinas, 2014. Disponível em: www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000333209. <Acesso em: 11 de

abril de 2017>.

SUGAWARA, C; **Figuras e Quedas para corda lisa e tecidos - fundamentos.** Disponível em:

https://issuu.com/circosoul/docs/figuras_e_quedas_funarte20. 1º edição ano de 2008. <Acesso em: 11 de abril de 2017>.